

Stuying english in a dynamics Way

Carolainy Costa Reis ¹(IC)*, Cascilene Silva Alves Lobato (PQ)

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu. Av Brasília, N° 32. Setor Leste. Poragatu-GO

Resumo: O projeto proposto tem como objetivo, auxiliar os alunos da escola CPMG Tomaz Martins da Cunha, especificamente os alunos dos oitavos anos, haja vista que na aprendizagem da língua estrangeira, é apresentada bastante resistência dos alunos e bastante dificuldade, no entanto trabalhando de forma diferenciada, associando as aulas da escola com o projeto. “Estudando Inglês de Forma Dinâmica”, busca desenvolver iniciativa ou estratégia que tire os alunos da posição de ouvintes dormentes e inativos para participantes entusiasmados e colaborativos na sala de aula e através do processo de aprendizagem e relacionamento entre eles e o educador. Jogos, teatros, tecnologias e outras atividades podem ser empregadas para que seus estudantes entendam que a construção do aprendizado é feita quando se divide o processo com outras pessoas. E com isso que deve-se procurar formas mais “leves” de estudar inglês. Além de auxiliar nos métodos tradicionais que muitos ainda possuem dificuldades, como utilizar o dicionário, pretende-se, no entanto levar dinâmicas, como bingo dentre outros.

Palavras-chave: Metodologia. Língua Inglesa. Atividades. Aluno.

Introdução

O trabalho parte-se da necessidade que foi apresentada durante o primeiro ano de estágio de Língua Inglesa, no qual já havia uma noção dessa carência na escola e que foi vista de forma mais apresentada, a partir dessas aulas observadas, na escola campo e de discursões com coordenadores e professores, foi bastante perceptível que o ensino de Língua Inglesa no Fundamental II está de forma muito mecânica e metódica.

Assim através da oportunidade do Edital CCB 004/2017 da Bolsa Pró-Licenciatura foi criado o projeto estudando Inglês de forma dinâmica, que tornou possível o desenvolvimento de outras metodologias, haja vista que foi feito todo um processo sendo elaboradas atividades diagnósticas para todas as salas do ensino fundamental II desde os 6ºs anos até os 9ºs anos, através dos conteúdos pragmáticos, e com as correções e diálogo com a professora, coordenadora pedagógica e diretora da escola campo, foi identificada maior necessidade deste trabalho com os alunos dos oitavos anos.

Com o objetivo do ensino como prática social e de desenvolver uma competência comunicativa, sociocultural e discursiva em outro idioma, é necessário ,

¹ Acadêmica do 4º Ano de Letras pela UEG - Porangatu / rcarolainy@gmail.com

assim, ir além do conhecimento léxico, gramatical, morfológico e sintático da língua. Essa prática envolve cultura, entendimento de rotinas sociais, costumes da fala e tratamento. E como acadêmica, a atuação profissionalmente exige, desenvolver métodos diferenciados para construção de aprendizagem de forma qualitativa e com isso a proposta é pensar no letramento intercultural relacionando com a atualidade, relacionando o que o aluno considera interessante com a língua inglesa.

Material e Métodos

Segundo Vygotsky (1994), a motivação é um dos fatores principais, não só de aprendizagem como também de aquisição de uma língua estrangeira. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva. Tais atividades devem ser dinâmicas, desafiadoras, despertando o gosto e a curiosidade pelo conhecimento.

“No Ensino de Língua Estrangeira, o conhecimento linguístico é importante porque dá suporte para o aluno interagir com os textos. Se ele desconhece completamente o vocabulário, os sons da língua, a ordem em que as palavras se organizam no enunciado, por exemplo, terá maiores dificuldades na compreensão dos textos (DCE - 2008).”

Sabemos que o professor é o grande artífice das transformações que possam ocorrer na sala de aula, uma vez que a abordagem ao conteúdo e a seleção/adaptação de material didático têm cunho pessoal e, intuitivamente revelam a identidade do professor, suas crenças, sua forma de ser e de perceber o outro e o mundo.

Os métodos e materiais que estão sendo utilizados são desde atividades de interpretação textual em inglês com o auxílio do dicionário, Como exemplo reproduzimos três dinâmicas sugeridas por Amorim (1998), como introdução a formas de interagir e vivenciar uma LE. haja vista que através da avaliação diagnóstica e discursões, foi apresentada grande dificuldade em buscar as traduções das palavras e pronúncia, com isso a leitura do texto e suas atividades de interpretações estão ajudando bastante.

Através de palavras inglesas e soltas foi construída uma tabela que foi passada no quadro, em que os alunos copiaram no caderno de forma aleatória essas palavras, ou seja, cada aluno fez sua tabela e colocou suas palavras na ordem que desejou, e as mesmas palavras foram recortadas e colocadas em uma caixinha e assim foram sorteadas; o aluno que preencheu uma coluna tinha que ir a

frente ler suas palavras sorteadas e falar as traduções em seguida ganhou um brinde.

Outra metodologia que está sendo trabalhada é a apresentação de uma pequena peça de teatro, que será apresentada pelos alunos em forma de vídeo ou em sala de aula, com essa proposta está sendo trabalhada a construção do texto, pois alguns alunos estão criando suas próprias falas, também a pronúncia e tradução, cada aula trabalhada, os alunos tiram suas dúvidas apresentam ideias, ensaiam e estudam a pronúncia, e trabalham bastante a interação da classe de forma social e cultural.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados até agora são através do interesse dos alunos em cada dia mais querer aumentar seu vocabulário, nas atividades propostas os empenhos aumentaram tanto na sala de aula com o professor regente perceptível nas notas, quanto nas aulas do projeto.

Já os resultados esperados são que os alunos busquem e tenham interesse de aprender a língua inglesa não somente na escola e que consigam desenvolver habilidades como listening writing, reading, and speaking, pois de acordo relatos de alguns alunos que para disciplina de língua inglesa era só necessário aprender o verbo to be, espera-se também que o alunos entendam que a bagagem cultural é muito relevante na aprendizagem da L2.

Considerações Finais

Propor formas mais calorosas de se aprender uma LE e que, ao mesmo tempo, pode-se salientar que o uso de técnicas pode trazer bons resultados quando conectada a uma teoria de aprendizado adequada aos alunos e suas práticas ou seja, a uma situação de pesquisa de práticas na sala de aula e envolvimento com os alunos e baseando nas hipóteses de Krashen que levam em conta a motivação e a aquisição versus o aprendizado de uma LE. Com base na constatação de que atualmente o ensino de LI acontece de forma mecânica e previsível, propõe - se o

uso de dinâmicas para pequenos e grandes grupos, nas escolas acreditando que o professor que atua na sala de aula é a pessoa indicada para pensar em sugestões e alternativas que proporcionem um maior interesse e uma melhora na relação do aluno com o aprendizado. Nesse sentido, a figura do professor-pesquisador da sua prática é primordial para a educação de línguas na atualidade. Sendo assim considera-se que o presente trabalho e sua finalidade possam colaborar de forma abrangente.

Agradecimentos

Os mais sinceros agradecimentos à escolar campo que de forma colaborativa cedeu o espaço para que o trabalho seja executado, de acordo com a realidade necessária, às coordenadoras diretoras e professora, que abraçou a causa, para que o trabalho aconteça de forma eficaz.

À orientadora Cascilene, também a coordenação de bolsa. À Universidade Estadual de Goiás, que proporciona a execução e a oportunidade de desenvolver trabalhos como este.

Referências

AMORIN, Vanessa. **Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira**. Santa Cruz: Ed. Pe. Reus, 1998.

REIMER, Haroldo. **Editais 004/2017 – Pró-Licenciatura**. Coordenação Central de Bolsas. UEG. 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.